

Grandes

Temas da

Educação

Nacional 4

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Grandes Temas da Educação Nacional

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional 4 [recurso eletrônico] /
Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-234-0

DOI 10.22533/at.ed.340190204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste quarto volume do livro *Grandes Temas da Educação Nacional* as temáticas educativas são tomadas e apresentadas a partir do viés da diversidade de ideias inseridas em cada capítulo, podendo ser apreciadas pelos inúmeros e autênticos leitores das finalidades comunicativas que esta obra propõe: informar e revelar como as competências desenvolvem-se na interação com cada um dos textos que dão forma a esta coletânea.

As reflexões inseridas e propostas neste livro fazem jus à identidade da obra. Os temas são grandes porque promovem a interação entre as diferentes áreas do conhecimento e criam um mosaico da educação nacional pela multiplicidade de ideias e argumentos produzidos por um grupo de pesquisadores comprometidos na função de estabelecer elos comunicativos e, ao mesmo tempo, apresentar as convicções formuladas no itinerário de realização dos eventos de aprendizagens propostos nos capítulos.

A identidade assumida por esta obra faz menção à grandiosidade do nosso país, porque revela nos vinte e um capítulos a aproximação entre as teorias e as práticas utilizadas por seus autores, pois ao colocarem-se na função de autoria, colocam-se também como leitores e interlocutores dos argumentos capazes de trazer outros leitores para o evento interativo da aprendizagem e desenvolvimento das habilidades necessárias: enxergar que cada texto é um texto e cada texto simboliza um evento de comunicação.

O autor do primeiro capítulo propõe elos dialógicos entre o gênero textual argumentativo *Artigo de opinião* e a obra *A Experiência do fora*, de Tatiana Salem Levy. Além disso, reitera que as marcas enunciativas no gênero de texto permitem ao sujeito a experiência e a defesa das ideias-chaves, tendo o texto como um processo de comunicação entre sujeitos. No segundo capítulo, as Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e Sem fio contribuem com o processo de aprendizagem significativa, pois consideram a importância da inserção dos recursos tecnológicos nas ações de ensino e aprendizagem.

As discussões propostas pelo terceiro capítulo, além de apresentar um panorama discente sobre o uso da webconferência, cumpre a funcionalidade de inserir as ações da educação a distância na orientação e aplicações futuras de aprendizagem em que a webconferência simbolize o meio dessa interação. No quarto capítulo, uma breve reflexão voltada à experiência de iniciação ao ensino de monitoria a partir do *Projeto Ato de fazer, Observar, Caminhar, Visitar, Ler e Expor o Desenho*, da disciplina Fundamentos do Desenho I e II, dos cursos de Artes Visuais, da Universidade Federal de Pelotas é apresentada ao leitor.

No quinto capítulo, a satisfação discente acerca do uso de flashes cards, como método, apresenta as intervenções de aprendizagem baseadas em problemas. O sexto capítulo preocupa-se no desenvolvimento da empatia em estudantes de medicina à luz das políticas de inclusão, baseando-se nas experiências que são apresentadas e

analisadas.

O sétimo capítulo parte do trabalho reflexivo com alunos de graduação de várias áreas como propostas de orientação de intervenção e reestruturação de praias, aproximando os saberes dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Geografia e Ciências Marinhas. No oitavo capítulo averigua-se a possibilidade de existência quanto ao plano da diferenciação significativa na análise de textos científicos.

As reflexões inseridas no nono capítulo correlacionam a didática utilizada no ensino de Finanças e Contabilidade. No décimo capítulo a temática da educação ambiental representa o ponto de partida no estudo e no combate à degradação urbana e ribeirinha como forma de estruturação dos cursos de artesanatos utilizando as cascas dos mariscos. Já o décimo primeiro capítulo, o ensino de biologia parte do levantamento e da análise dos Objetos de Aprendizagem, entre eles, uma incursão no site Rede Internacional Virtual de Educação (Rived).

No décimo segundo capítulo há uma proposta discursiva sobre o ensino híbrido no curso Técnico em Informática na modalidade semipresencial, apresentando os resultados na implantação dos modelos de rotação por estação e laboratório rotacional. No décimo terceiro capítulo o autor avalia a percepção dos professores do curso de Medicina Veterinária da Estácio à luz da utilização do Facebook como ferramenta auxiliadora das aprendizagens.

No décimo quarto capítulo o uso de portfólios é tomado como instrumento de aprendizagem na visão de alunos egressos do curso de Enfermagem, a partir da realização da pesquisa descritiva em uma abordagem qualitativa. O décimo quinto capítulo compartilha a prática em mediação que os alunos do curso Direito realizaram no Núcleo de Prática Jurídica da Unileão, além de demonstrar a relevância da formação profissional para atuação em novos métodos de resolução de conflitos.

No décimo sexto capítulo, os autores comparam os efeitos de dois tipos de som (música devocional/religiosa e ruído de estática) sobre a germinação de sementes de abobrinha italiana (*Curcubita pepo*). Já o décimo sétimo capítulo circunscreve-se ao aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso Francesa à luz dos domínios postulados por Pêcheux.

Um estudo da história das guerras a partir de jogos de simulação em tabuleiros históricos e geográficos é apresentado no décimo oitavo capítulo. São analisadas questões relativas às obras de José de Anchieta em Latim e na manutenção da latinidade do contexto do Brasil quinhentista, bem como da investigação do trabalho desenvolvido pelo filólogo e linguista Armando Cardoso, principal editor, no décimo nono capítulo.

No vigésimo capítulo, discute-se a origem do Grupo Experimental de Dança Da Silva, além de refletir de que forma a atividade corporal contribui para a desconstrução de padrões corporais sexistas, associados ao gênero feminino. Por fim, no vigésimo primeiro capítulo os autores examinam a poesia de Durvalino Couto a partir do plano da cognoscibilidade e na aproximação com a semiose dos signos verbais no poema.

Os muitos autores que constroem uma verdadeira cartografia de ideias nas páginas desta obra, permitem-se ser lidos e estudados por outros interlocutores de seus textos, pois é somente por meio da experimentação do texto como evento de comunicação e realização da linguagem que o convite a desbravar outros saberes é reinventado. Assim, deseja-se que cada leitor enxergue nos textos um reflexo da própria experiência e as razões para construir-se na aprendizagem e pela aprendizagem.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ARTIGO DE OPINIÃO E A EXPERIÊNCIA DO FORA: ELOS DIALÓGICOS	
<i>Ivan Vale de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902041	
CAPÍTULO 2	16
ADAPTAÇÃO AO U-LEARNING E O ALCANCE DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Márcia Cristina de Aquino Passos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902042	
CAPÍTULO 3	28
ENCONTROS SÍNCRONOS NA EAD: PANORAMA DISCENTE SOBRE O USO DA WEBCONFERÊNCIA	
<i>Sabrina Bleicher</i>	
<i>Giovana Schuelter</i>	
<i>Douglas Paulesky Juliani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902043	
CAPÍTULO 4	37
O DESENHO COMO DISPOSITIVO DE RELAÇÃO ENTRE SUJEITO E MUNDO	
<i>Paula Renata Penteado Oliveira</i>	
<i>Alice Jean Monsell</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902044	
CAPÍTULO 5	42
SATISFAÇÃO DISCENTE ACERCA DO USO DO MÉTODO FLASH CARDS	
<i>Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva</i>	
<i>Adriane Feitosa Macêdo</i>	
<i>Yuri Torres Guimarães</i>	
<i>Márcio Roberto Pinho Pereira</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902045	
CAPÍTULO 6	48
DESENVOLVENDO EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA ATRAVÉS DA INCLUSÃO	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
<i>Marina Arrais Nobre</i>	
<i>Luiz Vianney Saldanha Cidrão Nunes</i>	
<i>Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira</i>	
<i>Rivianny Arrais Nobre</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902046	

CAPÍTULO 7 55

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ESTUDOS DO MEIO AMBIENTE: ENGENHARIA CIVIL, ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA, GEOGRAFIA E CIÊNCIAS MARINHAS

Glacianne Gonçalves de Oliveira Maia
Lucas Barbosa Fernandes
Luis de Carvalho Feitosa Neto
Vitória Lima Tavares
Márcio Roberto de Paula da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.3401902047

CAPÍTULO 8 63

A MODALIZAÇÃO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE UM ARTIGO DE CIÊNCIAS HUMANAS E UM ARTIGO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Maria de Lourdes G. de Carvalho
Livia Oliveira Biscotto

DOI 10.22533/at.ed.3401902048

CAPÍTULO 9 71

APLICAÇÃO DO CASO ERON NA DIDÁTICA DO ENSINO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

Ednael Macedo Felix
Oderlene Vieira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3401902049

CAPÍTULO 10 88

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DEGRADAÇÃO URBANA EM COMUNIDADES CARENTES NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB

Maria da Conceição Castro Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.34019020410

CAPÍTULO 11 105

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS DE BIOLOGIA NO RIVED

Rafael César Bolleli Faria
Valéria Cristina Barbosa Carmazini
Janaína Laira Freitas
Natália Miranda Goulart

DOI 10.22533/at.ed.34019020411

CAPÍTULO 12 123

OS MODELOS DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO E LABORATÓRIO ROTACIONAL NO ENSINO HÍBRIDO DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA SEMIPRESENCIAL: UM NOVO OLHAR DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

Eliana Cristina Nogueira Barion
Nádia Cristina de Azevedo Melli

DOI 10.22533/at.ed.34019020412

CAPÍTULO 13 132

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA ESTÁCIO QUANTO À UTILIZAÇÃO DO *FACEBOOK* COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM UM CURSO NA MODALIDADE PRESENCIAL

William Volino

DOI 10.22533/at.ed.34019020413

CAPÍTULO 14 146

PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM VISÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Ana Livia Araújo Girão

Diane Sousa Sales

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

Sherida Karanini Paz de Oliveira

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.34019020414

CAPÍTULO 15 152

DESENVOLVIMENTO DA MEDIAÇÃO NA DISCIPLINA DE PRÁTICA REAL: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA UNILEÃO EM PARCERIA COM A CASA DE MEDIAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ

Tamyris Madeira de Brito

Joseane de Queiroz Vieira

Zuleide Fernandes de Queiroz

Alcyllana Nunes Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.34019020415

CAPÍTULO 16 161

COMPARAÇÃO ENTRE OS EFEITOS DOS SONS DE MÚSICA DEVOCIONAL/ RELIGIOSA E DE RUÍDO DE ESTÁTICA SOBRE A GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ABOBRINHA ITALIANA (*Curcubita pepo*)

Kátia Cristina Fontana

Claudio Herbert Nina e Silva

DOI 10.22533/at.ed.34019020416

CAPÍTULO 17 170

SENTIDOS E DISCURSIVIDADES SOBRE A CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO: O FUNCIONAMENTO DO UTILITARISMO EM SUGESTÕES LEGISLATIVAS

Éderson Luís Silveira

Wellton da Silva de Fatima

DOI 10.22533/at.ed.34019020417

CAPÍTULO 18 186

UM ESTUDO DA HISTÓRIA DAS GUERRAS (OU DA ESTRATÉGIA, OU DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS) ATRAVÉS DE JOGOS DE SIMULAÇÃO EM TABULEIROS HISTÓRICOS & GEOGRÁFICOS

André Geraque Kiffer

DOI 10.22533/at.ed.34019020418

CAPÍTULO 19	202
MONUMENTA ANCHIETANA, LATINIDADE E O TRABALHO FILOLÓGICO DE ARMANDO CARDOSO	
<i>Leonardo F. Kaltner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020419	
CAPÍTULO 20	220
EXPERIMENTANDO “DA SILVA”: DANÇAS E IGUALDADE DE GÊNERO EM GURUPI (TO)	
<i>Paulo Reis Nunes</i>	
<i>Claudenira Ferreira de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020420	
CAPÍTULO 21	229
TRANSUASÃO E COGNOSCIBILIDADE NA POESIA DE DURVALINO COUTO	
<i>Feliciano José Bezerra Filho</i>	
<i>Josivan Antonio do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020421	
CAPÍTULO 22	241
ESTRATÉGIAS NA PROFISSIONALIZAÇÃO DA VIDEOAULA COMO RECURSO POTENCIALIZADOR DO APRENDIZADO	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Paulo Tenório da Silva</i>	
<i>Livia Moreira Quintana</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020422	
CAPÍTULO 23	250
PÓS-GRADUAÇÃO EM CINEMA: UM ROTEIRO TEÓRICO-PRÁTICO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Guilherme Bryan</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020423	
CAPÍTULO 24	261
A ISO 9001 E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>Leila Rabello de Oliveira</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020424	
SOBRE O ORGANIZADOR	272

O DESENHO COMO DISPOSITIVO DE RELAÇÃO ENTRE SUJEITO E MUNDO

Paula Renata Penteado Oliveira

Universidade Federal de Pelotas,
Pelotas – Rio Grande do Sul

Alice Jean Monsell

Universidade Federal de Pelotas,
Pelotas – Rio Grande do Sul

RESUMO: Este artigo propõe uma breve reflexão acerca da experiência de iniciação ao ensino – monitoria do projeto: “Atos de Fazer, Observar, Caminhar, Visitar, Ler e Expor o Desenho” da disciplina Fundamentos do Desenho I e II dos cursos de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado na Universidade Federal de Pelotas no ano de 2015.

O recorte realizado neste texto propõe observar como as experiências de contato com o desenho aparecem enquanto potencialidade para a construção e desconstrução do olhar, atuando como dispositivo de percepção da relação entre sujeito e mundo, sensibilizando os alunos para a conscientização e observação de si, do outro e do entorno, apresentando assim, questões de contraste entre o sujeito passante e o sujeito observador, ao mesmo tempo em que apresenta uma proposta de educação pautada na experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho, Experiência, Observação, Sujeito

ABSTRACT: The propose of this article is a brief reflection about the experience in teaching – monitoring of the project: “The acts of Making, Observe, Walk, Visit, Read, and Exhibit the Drawing” in the classes Fundamentals of Drawing I and II presents in the Visual Arts Major in the Universidade Federal de Pelotas, year 2015.

The point of view used in this article proposes an observation of how the experiences of contact with drawings shows up as a potency for the construction and deconstruction of the sight, acting as a device of perception of the relation between the subject and the world, bringing the alumni into a conscience and observation of self, of other and the surroundings, presenting questions about the contrasts of the passer-by and the observer subjects, while presenting a proposal of and education dictated by experience.

KEYWORDS: Drawing, Experince, Observation, Subjetc

1 | INTRODUÇÃO

O desenho será discutido neste trabalho a partir do processo da observação e ação do sujeito no mundo, sob o ponto de vista da construção e desconstrução do olhar. Esses levantamentos surgem a partir do projeto de ensino “Atos de Fazer, Observar, Caminhar,

Visitar, Ler e Expor o Desenho” atrelado à disciplina de fundamentos do desenho I e II, oferecida no ano de 2015, nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais do Centro de Artes da UFPEL, na qual atuo como bolsista de iniciação ao ensino – monitoria.

Durante esse período, acompanhamos de que forma o hábito de desenhar pode aparecer como dispositivo ativador do olhar para o mundo, divergindo sujeito passante de sujeito observador.

Partimos então de um sujeito que passa pelo território ao qual está, caminhando sem olhar o que tem em volta, sem olhar para si ou para o outro, sem conseguir experienciar o ambiente e seus trajetos, pois tem como a finalidade a chegada, e não a caminhada, ou seja, o processo.

Sujeito passante é um termo aqui, utilizado como essa pessoa que vivencia, mas não experiencia as coisas, que caminha não observando o que os cerca, embora veja, não enxerga, pois não se coloca neste estado de disponibilidade de compreensão do espaço.

A grande parte dos alunos com os quais trabalhamos são ingressantes dos cursos, portanto, vinculados ao primeiro semestre, que vinham com uma visão de sujeitos passantes, desenhando o que sabiam e não o que viam, entendendo o desenho muitas vezes como apenas técnica.

Por possibilitar um espaço fora de sala de aula para se trabalhar e discutir o desenho, este projeto acabou atuando também como forma de aproximar desenho, sujeito e mundo – sendo um espaço a mais de contato do aluno com a matéria.

Com base nessas reflexões surge à problemática que permeia essa investigação: O desenho pode aparecer como dispositivo de observação e desconstrução do mundo?

Para discutir a relação entre mundo e sujeito, trago neste texto o conceito de experiência do sujeito advindo de DEWEY (1983), pensando a ação como fonte de reflexão, dando sentido a experiência. Também, conversarei com SALLES (2007) e WOLLNER (2007) para abordar as ligações entre desenho e espaço, além da construção do olhar, no qual a primeira discute o processo de criação do desenho, e o segundo aborda o contato com o desenho de observação.

2 | METODOLOGIA

Ao recebermos alunos com formações distintas, pensamos de que forma trabalhar o desenho de um modo que este fizesse sentido dentro da formação e da construção desses sujeitos não só como alunos, mas como pessoas.

Tentamos proporcionar o que DEWEY (1998) vai chamar de *uma experiência*, ou *experiência singular*, ao trazer a reflexão junto com a experiência, buscando dar sentido e estabelecer relações com outras experiências já vivenciadas. Segundo DEWEY (1998):

Em uma experiência, o fluxo vai de algo para algo. À medida que uma parte leva a outra e que uma parte dá continuidade ao que veio antes, cada uma ganha distinção em si. (DEWEY. 1998, p.111)

Neste sentido, percebemos a dificuldade dos alunos em enxergar o mundo que os cerca, sendo necessária uma desconstrução, tanto no âmbito de estereótipos figurativos, comuns no desenho, como em estabelecer relações dentro da lógica do processo e no evidenciar a diferença entre o saber e o observar.

Trago como exemplo o exercício de observar uma cadeira e desenhá-la. Uma cadeira possui quatro pés, eu sei que ela é assim, porém dependendo do ponto de vista de onde eu olho para a cadeira, só consigo ver três pés, neste momento saber e observar são coisas divergentes.

WOLLNER (2007) nos contribuí nesse sentido ao problematizar esse estado de cegueira pelo qual passamos cotidianamente, ao não sermos atentos ao que nos cerca, trazendo o desenho como uma possibilidade de ir na contramão disso.

Desenhar, portanto, antes de ser uma capacidade de expressão, é um ato de consciência”, de entender o que se enxerga, e de que forma se dão às relações que estão sendo estabelecidas.” (WOLLNER, 200, p.50)

Essa consciência do que se vê é o que vai divergir entre um sujeito passante e um sujeito observador, pois essa pessoa não só usa o caminho como forma de chegada, mas como processo no qual a observação é potência criativa.

Por isso, é através da análise processual dos alunos que frequentaram o projeto, que se torna possível investigar o quanto a intimidade com o desenho, junto com a possibilidade dessa experiência, está atrelada à observação consciente deste aluno no mundo.

Dentro da lógica de processo, o primeiro pedido feito aos alunos foi a criação ou aquisição de um bloquinho de papel, cujo tamanho coubesse no bolso, podendo ser facilmente carregado consigo pelos lugares.

Esse bloco, deveria ser um espaço de registro do entorno, podendo ter além do desenho, escritas colagens, ou qualquer outra forma de registrar o que lhes chamassem atenção.

Por seu tamanho ser pequeno, tornava o ato de desenhar, algo intimista, numa relação mais rápida e mais expressiva de construção ou captura do momento e experiência do lugar, além do próprio ato de desenhar.

Muitas vezes, essas anotações serviam como primeiro rascunho para identificar e perceber para onde as linhas do espaço convergiam, dando maior liberdade de construir relações gráficas entre a experiência vivida do meio circundante (já que não se tinha o bloqueio relativo ao bonito ou feio, por ser visto como rascunho).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi nesse processo que conseguimos auxiliar de forma conjunta com a aula, a dificuldade de alguns alunos em relação ao desenho, por achar que não sabia desenhar, enquanto na verdade, eles “sabiam” o que estava em sua volta (enquanto ideia do mundo), mas não haviam vivido uma experiência de enxergar o que estava em sua volta (o mundo percebido).

Outro ponto importante de trazermos para este texto é a relação de troca que este espaço acabou se tornando.

Notamos que um ambiente fora de sala de aula permitia aos alunos se sentirem mais a vontade para experimentar, técnicas e materiais, além de que o desenho começou a se fazer presente na vida desses sujeitos como prática habitual em seu cotidiano.

Eram alunos, que através da troca enxergavam outras formas de criar as representações do espaço observado, pois viam seus problemas no desenho do outro, ou seja, o outro servia como fonte para reflexão sobre o próprio trabalho, sobre o próprio ponto de vista e modo de construção das conexões.

A prática de desenhar está atrelada a uma experiência com esse fazer, se tornando assim, agente determinante num processo de construção e desconstrução do olhar, pensando neste como uma forma de reflexão visual e uma organização de ideias e de relações articuladas junto com a experiência.

Segundo SALLES (2007 p.35) o desenho “Não é um mapa do que foi encontrado, mas um mapa confeccionado para encontrar algumas coisas. E os encontros, normalmente, acontecem em meio a buscas intensas”.

O ato de desenhar observando é se colocar nessa busca por trazer visível o que outrora não era; é enxergar essa ação como um recorte que evidenciam e criam relações do que é desenhado com seu local pertencente no mundo.

Ao me colocar no ponto de vista deles, muitas das vezes, também me permitia observar coisas que me passavam despercebidas, que eram diferentes do modo como eles viam, dentro da observação do real, estava atrelada a minha forma de relação com o espaço. Os alunos passaram a ser responsáveis por articular a minha desconstrução do olhar durante minha experiência de iniciação ao ensino e monitoria.

4 | CONCLUSÕES

Entende-se então, que o desenho pode ser um ato de processo, permitindo que haja um desenvolvimento da observação, criando assim, uma consciência em torno do próprio desenhar, do local ao qual se habita e das relações que esse aluno estabelece.

Ao utilizar o desenho como este dispositivo, percebe-se que a prática de desenhar possibilita outro contato com o mundo, capaz de se colocar no ambiente como um sujeito de relações, conseguindo não só uma melhor sensação de espacialidade no

desenho, mas sim perceber uma lógica de ligação entre as coisas. Desenhar pode ser esse ato de perceber as relações do mundo.

Já dentro da educação, considero que trabalhar como articuladora desse projeto me coloca numa relação de ensino mais próxima dos alunos, até mesmo pela faixa etária, fazendo com que através das trocas de olhares, cada um fosse responsável por desconstruir, ou instigar o olhar do outro.

Os encontros foram fontes de experiências fantásticas, ativando diversos pensamentos, utilizando o desenho como ponte para desenvolvimento não só do olhar, mas da forma como nós nos colocamos em relação ao local que estamos.

Porém, entende-se que ser sujeito observador, é um estado de exercício constante a ser realizado, fazendo parte um processo de desconstrução de como enxergamos, porque precisa da experiência para reflexão do outro, de si e do entorno.

REFERÊNCIAS

DEWEY, John. Arte como experiência. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 1983

SALLES, Cecilia Almeida. Desenho da criação. In: DERDYK, Edith (Org.) **Disegno. Desenho. Designio**. São Paulo: SENAC, 2007.p. 33 – 44.

WOLLNER, Alexandre. Um episódio de desenho. In: DERDYK, Edith (Org.) **Disegno. Desenho. Designio**. São Paulo: SENAC, 2007.p. 45 – 50

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-234-0

